

Living the Lotus 11

Buddhism in Everyday Life

2023

VOL. 218



Chihkan Tower, a historical building
in Tainan, Taiwan / Shutterstock

Rissho Kosei-kai of Tainan

Living the Lotus Vol. 218 (Novembro 2023)

Publicação: Rissho Kosei-kai Internacional
Fumon Media Center 3F, 2-7-1 Wada,
Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan
TEL: +81-3-5341-1124
FAX: +81-3-5341-1224
E-mail: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp
Editor Responsável: Keiichi Akagawa
Editora: Sachi Mikawa
Tradutora: Helena Yuri Osaki, Maria Hiromi Sassaki
Revisora: Angela Sivalli Ignatti
Equipe de Edição: Rissho Kosei-kai Internacional

A Rissho Kosei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.

No título *Living the Lotus – Buddhism in Everyday Life* (Vivendo o Sutra de Lótus – O Budismo dentro da vida diária) está contido o desejo de enriquecer e fazer ser mais valiosa a vida a partir da vivência do Sutra de Lótus no cotidiano, assim como a bela flor de lótus, a qual floresce de dentro da lama. Através da internet, temos nos dedicado em entregar, ao público leitor do mundo todo, o ensinamento do budismo que pode ser vivenciado dentro da vida diária.

Queixar-se com moderação

Rev. Nichiko Niwano
Presidente Risho Kossei-kai



Quando a “capacidade intelectual” “adoece”, converte-se em “ignorância”

Foi dito que este ano, no Japão, o calor de verão atingiu o estado de calamidade. Mas, mesmo não sendo assim, no verão, abrimos a boca para reclamar: “mas que calor!”, e no inverno: “está muito frio!”. Em geral, chamamos de “queixas ao vento” as reclamações em relação aos eventos que não podemos evitar, tais como fenômenos naturais ou ocorrências passadas. O que vem à sua mente ao ouvir “queixas sobre aquilo que não adianta mais ser dito”?

Juntamente com inúmeras insatisfações do cotidiano, acho interessante também a formação da palavra queixa (愚痴 = guchi) no ideograma japonês, principalmente o 痴 (chi = ignorância). O “知” (chi = intelecto) que significa a faculdade de compreender e decidir, sustentada por conhecimento e sabedoria está dentro do “疒” (yamaidare = radical que significa doença). Ou seja, podemos dizer que as “queixas” são proferidas quando o “intelecto” está “doente”.

Portanto, podemos considerar que o ser humano possui uma inteligência que o faz pensar e reagir sobre os acontecimentos. Haruo Saji (1935 -) doutor em Ciências, cita que, o ser humano, mesmo constituído de igual elemento básico encontrado no Universo como hidrogênio e carbono, não é só matéria. Diz ser “uma existência misteriosa que pensa por si, age, compartilha o sentimento com o seu próximo e vive auxiliando mutuamente” entre si (“Teoria do tempo para jovens de 14 anos” Editora Shunjusha). Isso ocorre porque o ser humano possui uma capacidade intelectual, ou seja, “a habilidade de imaginar, de conjecturar sobre o futuro e sobre outras pessoas além de si próprio”.

Mas nós, mesmo com a referida capacidade mental, continuamos repetindo a ignorância de provocar sofrimento para si e para os outros ao intensificar a cobiça e a ira pelo seu egoísmo. É quando o ato de se queixar faz a mente adoecer. Então, o que fazer para controlar a fúria e os desejos do egoísmo? O que é importante para a cura da enfermidade das lamúrias?

Dar ouvidos às queixas

Lembre-se das palavras, antes ditas, pelo Sr. Haruo Saji. Uma vez que somos dotados de capacidade de cooperar com as pessoas, de ter consideração ao próximo, de pensar e prever o futuro, então, basta colocar essas habilidades em prática. Ao sentir aflorar o egoísmo em si, tente ver os acontecimentos por diversos aspectos e refletir sobre o que se passa na mente das pessoas. Ou, como está descrito no Sutra do Nirvana: “aos acometidos pela doença de se queixar, ensinar o conceito da lei da causalidade”. É imaginar que a vida nos foi concedida por tudo aquilo que nos rodeia e fazer aprimorar esse sentimento. Ao vivermos com um pouco de gratidão, os atos de se queixar diminuirão naturalmente.

Falando sobre originação dependente, há uma pesquisa que mostra sobre os lares cujos pais estão o tempo todo descontentes ou queixosos, falando mal dos outros. Os filhos, influenciados por tais atitudes, mesmo por qualquer motivo, tornam-se queixosos com maior frequência. Essa atitude pode ser mudada conforme a nossa forma de agir. Poderá tecer uma condição que incita as lamúrias nos filhos, ou tecer uma condição que neles desperta a sabedoria.

No entanto, não se queixar de forma nenhuma pode tornar a vida muito rígida. Não devemos permitir ser tragados pela cobiça ou pela ira, mas às vezes, talvez, sejam necessárias as queixas ou lamentações feitas num momento de desconsolo. E isso, após um tempo, poderá trazer um ponto de partida em que, mirando adiante, com sentimento renovado, alcançar o reconhecimento de: “vou me desvencilhar daquilo que não adianta mais ser dito”.

Nesse sentido, é importante sermos um receptáculo das queixas das pessoas.

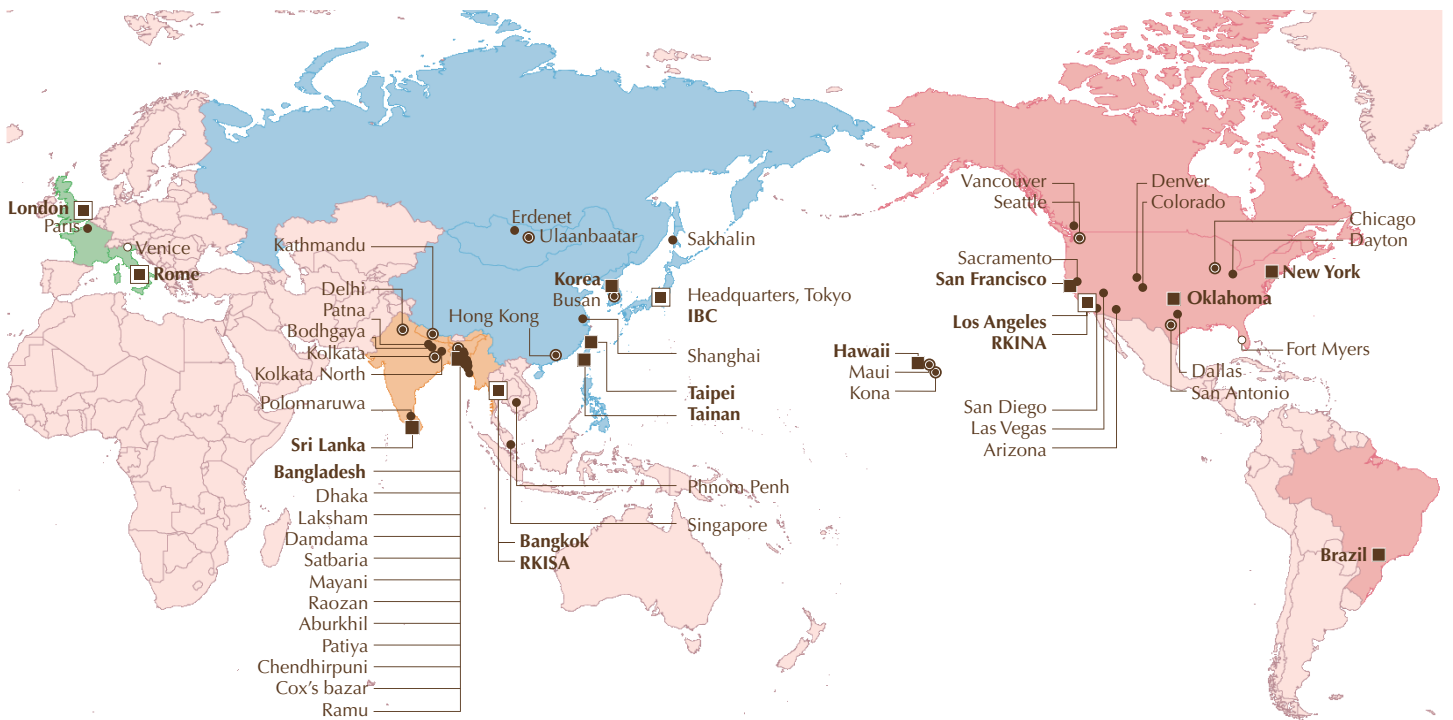
Alguns podem achar insuportável ouvir lamentações alheias o tempo todo. Mas, ouça até o final, por consideração ao sentimento de pesar do outro, permitindo que desabafe. A busca conjunta da “mente da Sabedoria” que é a saída para uma vida plena, será a origem do crescimento humano, saúde e a alegria no coração de todos.

(Kosei, edição novembro de 2023)





🌸 *A Global Buddhist Movement* 🌸



Information about
local Dharma centers



Living the Lotus está procurando suas opiniões e impressões.
Para consultas, entre em contato com o seguinte endereço de e-mail.
Email: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp